

ORAÇÕES PARA O MÊS DE SETEMBRO

(Capela Nossa Senhora das Dores, Brasília)



MARIA SS. ADDOLORATA
venerata nella Chiesa
di San Marcello al Corso - Roma

1. Coroa das Sete Dores de Maria

(Pode-se rezar uma dor por dia ou escolher um ou mais dias da semana para rezar a coroa integralmente, se o tempo não permitir que se rezem as sete diariamente)

V. Deus, vinde em meu auxílio.

R. Senhor, apressai-vos em me socorrer.

Glória ao Pai...

Estrofe:

Na morte de Jesus, fazei que, em vossas dores,

Meu coração vos acompanhe, ó Mãe dos pecadores.



(Giotto, Capella degli Scrovegni)

1ª Dor. Ó Mãe das Dores, sofro convosco a dor da primeira espada que vos transpassou, quando Simeão profetizou no Templo todos os ultrajes que os homens infligiriam ao vosso amado Jesus, e que vós já conhecíeis pelas Sagradas Escrituras. Ultrajes que iriam matá-LO diante dos vossos olhos, pendurado em um madeiro infame, exaurido de seu sangue, abandonado por todos os homens, sem que vós pudésseis defendê-LO nem socorrê-LO. Eu vos rogo, então, minha Rainha, por esse conhecimento amargo que durante tantos anos afligiu vosso coração, que me alcanceis a graça de conservar impressas em meu coração, durante a minha vida e na hora de minha morte, a Paixão de Jesus e vossas dores.

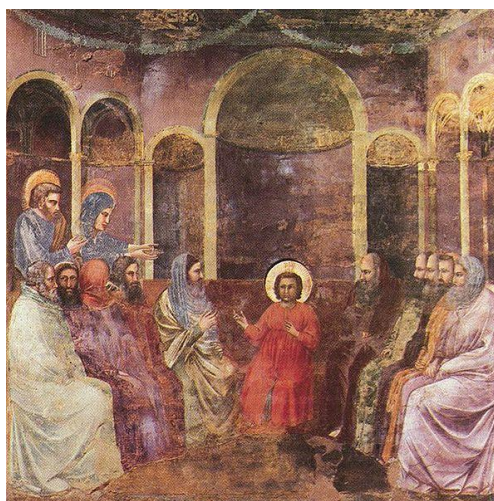
1 Pai-Nosso, 7 Ave-Marias, Gloria e a estrofe (repetem-se essas orações no final de cada dor).



(Giotto, Capella degli Scrovegni)

2ª Dor. Ó Mãe das Dores, sofro convosco a dor da segunda espada que transpassou o vosso coração, quando vistes o vosso Filho inocente, recém-nascido, ameaçado de morte pelos próprios homens que Ele veio salvar, de modo que tivestes que fugir de noite, secretamente, para o Egito. Por todas as penas que vós, Virgem delicada, sofrestes na companhia de vosso Filho exilado durante tão longa e cansativa viagem através de caminhos selvagens e hostis, e durante vossa residência no Egito, onde desconhecida e estrangeira, vivestes tantos anos na pobreza e no desprezo; eu vos rogo, minha amada Soberana, que me obtenhais a graça de suportar com paciência até a morte, em vossa companhia, as aflições dessa vida miserável, a fim de que possa, na outra vida, escapar das punições eternas do inferno que mereci sofrer.

1 Pai-Nosso, 7 Ave-Maria, Glória e a estrofe.



(Giotto, Capella degli Scrovegni)

3ª Dor. Ó, Mãe das Dores, sofro convosco a dor da terceira espada que transpassou o vosso coração, quando perdestes vosso caro Filho, Jesus, que permaneceu três dias em Jerusalém longe de vós. Posso imaginar, minha Rainha amada, que, não vendo

mais o vosso Amor ao vosso lado e ignorando a causa de seu afastamento, vós não repousastes naquelas noites e que suspirastes por Aquele que era todo o vosso bem. Pelos suspiros desses três dias, para vós muito longos e amargos, vos rogo que me obtenhais a graça de jamais perder meu Deus, a fim de que eu viva sempre e morra unido a Ele.

1 Pai-Nosso, 7 Ave-Maria, Glória e a estrofe.



(Giotto, Capella degli Scrovegni)

4ª Dor. Ó, Mãe das Dores, sofro convosco a dor da quarta espada que transpassou o vosso coração, quando vistes o vosso Jesus condenado à morte, preso com cordas e correntes, coberto de sangue e de chagas, coroado de espinhos, caindo no chão sob o peso de sua cruz, que Ele carregava sobre os seus ombros feridos e indo morrer por amor a nós como um cordeiro inocente. Vossos olhos cruzaram, então, com os dEle e esses olhares foram flechas que feriram o vosso coração amoroso. Peço-vos, então, por essa grande dor, que me alcanceis a graça de viver inteiramente resignado à vontade de Deus e de carregar a minha cruz com alegria, na companhia de Jesus, até o meu último suspiro.

1 Pai-Nosso, 7 Ave-Maria, Glória e a estrofe.



(Giotto, Capella degli Scrovegni)

5ª Dor. Ó, Mãe das Dores, sofro convosco a dor da quinta espada que transpassou o vosso coração, quando vistes, no monte Calvário, vosso Filho bem amado morrer

lentamente em meio a sofrimentos e desprezos no leito rude da cruz, sem poder Lhe dar nem mesmo os alívios que se concedem aos mais vis criminosos na hora da morte. Peço-vos, Mãe amorosa, pela agonia que sofrestes com vosso Filho agonizante e pela tristeza que sentistes quando, pela última vez, Ele vos falou para despedir-se de vós e para deixar-vos todos os homens como filhos na pessoa de São João; peço-vos, pela constância com que O vistes inclinar a cabeça e expirar, que me alcanceis, de vosso Amor crucificado, a graça de viver e de morrer crucificado para todas as coisas desse mundo, a fim de viver para Deus somente e de ir um dia vê-LO face-a-face no paraíso. Assim seja.

1 Pai-Nosso, 7 Ave-Maria, Glória e a estrofe.



(Giotto, Capella degli Scrovegni)

Santo Afonso coloca a sexta dor como sendo o Coração de Jesus transpassado pela lança.
Muitos outros colocam a deposição de Cristo na Cruz

6ª Dor. Ó, Mãe das Dores, sofro convosco a dor da sexta espada que transpassou vossa espada, quando vistes transpassado, de lado a lado, o Doce Coração de vosso Filho morto, e morto por esses ingratos que, mesmo após a sua morte, não estavam satisfeitos com os tormentos que Lhe haviam infligido. Peço-vos, então, por essa dor cruel, que suportastes sozinha, que me alcanceis a graça de habitar no Coração de Jesus, ferido e aberto para mim; nesse Coração, digo, que é a bela morada do amor, onde repousam todas as almas que amam a Deus. Assim, que eu não pense em nem viva para outra coisa que não seja Deus. Santíssima Virgem, podeis fazer isso, e isso espero de de vós.

1 Pai-Nosso, 7 Ave-Maria, Glória e a estrofe.



(Fra Angelico, Convento San Marco)

7ª Dor. Ó, Mãe das Dores, sofro convosco a dor da sétima espada que transpassou o vosso coração, quando recebestes em vossos braços vosso Filho morto, não mais belo e radiante como O recebestes no estábulo em Belém, mas ensanguentado, lívido e todo chagado pelas feridas que haviam expostos seus ossos. Nesse momento, vós dizíeis: Ó, meu Filho, a que o amor vos reduziu? E quando Ele foi levado ao sepulcro vós quisestes acompanhá-LO e sepultá-LO com vossas próprias mãos, sepultando também o vosso coração amoroso, ao dar-Lhe o último adeus. Alcançai-me, ó Mãe do belo amor, por todos os martírios que vossa bela alma teve de sofrer, o perdão das ofensas que cometi contra meu amado Senhor, e das quais me arrependo de todo o meu coração. Defendei-me nas tentações, assisti-me no momento de minha morte, a fim de que, operando minha salvação pelos méritos de vosso Filho, Jesus, eu possa, um dia, depois desse miserável exílio, ir ao Paraíso para cantar os louvores de Jesus e vossos durante toda a eternidade. Amém.

1 Pai-Nosso, 7 Ave-Maria, Glória e a estrofe.

V. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus.

R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos. Ó Deus, em cuja Paixão, uma espada de dor transpassou, conforme a profecia de Simeão, a alma dulcíssima de Maria, Virgem e Mãe, concedei-nos, a nós que celebramos e veneramos as suas dores, que alcancemos o feliz efeito de vossa paixão. Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos. Amém.

2. Stabat Mater – Sequência da Festa de Nossa Senhora das Dores

https://www.youtube.com/watch?v=HJ_nGZU439g

Stabat Mater dolorosa
Juxta Crucem lacrimosa,
Dum pendébat Fílius.

Estava a Mãe dolorosa,
Ao pé da cruz, lacrimosa,
E o filho pendente dela.

Cujus ánimam geméntem,
Contristátam et doléntem,
Pertransívit gládius.

Dura espada lhe rasgava
A alma pura, e lhe a ensopava
Com dor, tristeza e gemidos.

O quam tristis et afflícta
Fuit illa benedícta
Mater Unigéniti!

Oh! Quão triste, quão aflita,
Foi a donzela bendita,
Mãe do Unigênito Filho.

Quæ mærébat, et dolébat,
Pia Mater, dum vidébat
Nati pænas ínclyti.

Dor e angústia a possuía,
E toda trêmula via
As penas do ínclito Filho!

Quis est homo, qui non fleret,
Matrem Christi si vidéret
In tanto supplício?

Que homem ali não chorara,
Se a Mãe de Cristo observara
Padecendo tal suplício!

Quis non posset contristári,
Christi Matrem contemplári
Doléntem cum Fílio?

Que peito não se partira,
Quando a Mãe piedosa vira
Com seu Filho suspirado!

Pro peccátis suæ gentis
Vidit Jesum in torméntis,
Et flagéllis súbditum.

Porque o povo delinuiu,
Jesus em tormentos viu
Sofrendo cruéis flagelos.

Vidit suum dulcem natum
Moriéndo desolátum,
Dum emísit spíritum.

Viu o Filho seu amado,
Morrendo desamparado,
Lançar o último alento!

Eia Mater, fons amóris,
Me sentíre vim dolóris
Fac, ut tecum lúgeam.

Eia, Mãe, fonte de amores,
Fazei que estas fortes dores
Eu sinta convosco, e chore.

Fac, ut árdeat cor meum
In amándo Christum Deum,
Ut sibi compláceam.

Fazei que a alma se me inflame
Porque a Cristo-Deus só ame,
E só busque o seu agrado.

Sancta Mater, istud agas,
Crucifíxi fige plagas
Cordi meo válide.

Tui nati vulneráti,
Tam dignáti pro me pati,
Pænas mecum dívide.

Fac me tecum pie flere,
Crucifíxo condolére,
Donec ego víxero.

Juxta Crucem tecum stare,
Et me tibi sociáre
In planctu desidéro.

Virgo vírginum præclára,
Mihi jam non sis amára:
Fac me tecum plángere.

Fac, ut portem Christi mortem,
Passiónis fac consórtem,
Et plagas recólere.

Fac me plagis vulnerári,
Fac me Cruce inebriári,
Et cruóre Fílii.

Flammis ne urar succénsus,
Per te, Virgo, sim defénsus
In die judícii.

Christe, cum sit hinc exíre,
Da per Matrem me veníre
Ad palmam victóriæ.

Quando corpus moriétur,
Fac, ut ánimæ donétur
Paradísi glória. Amen. Allelúia.

Santa Mãe, isto Vos peço:
Fique o peito bem impresso
Das chagas do Crucifixo.

De vosso Filho chagado,
E que por mim se há dignado
Sofrer, reparti comigo.

Fazei-me, enquanto viver,
Com o meu Jesus condoer,
Convosco chorar deveras.

Junto à Cruz convosco estar;
Vosso pranto acompanhar
Unicamente desejo.

Virgem das virgens preclara,
Não sejais comigo avara:
Fazei-me chorar convosco.

Fazei que eu seja consorte
Das chagas, Paixão e morte
De Cristo, e que em mim se vejam.

Fazei-me delas chagado,
Desta Cruz embriagado,
Por amor do doce Filho.

P'ra que a chama me não queime,
Doce Virgem, defendei-me
No derradeiro juízo.

Ao sair do corpo esta alma,
Dai-me da vitória a palma
Por vossa Mãe, ó Jesus.

Quando a morte me levar,
Fazei que a alma vá gozar
A glória do Paraíso. Amém. Aleluia.